

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.:

289

Data 5 de Junho de 1979

Pg.:

Cimi reconhece abertura, mas ainda teme pelo índio

Da sucursal de
BRASÍLIA

Embora reconhecendo uma maior abertura do governo em relação às atividades do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — os seus integrantes, reunidos em Brasília nos últimos três dias, chamaram a atenção para a situação real dos índios brasileiros, "que não se modificou nos últimos anos". Para o Cimi, a questão indígena não será resolvida enquanto o governo não reconhecer que os índios devem participar da busca da solução.

"Constatamos que algumas modificações ocorreram no comportamento da cúpula da Funai em relação ao Cimi" — afirmam os missionários em documento aprovado na reunião. "Foram suspensas as proibições ao acesso de missionários em áreas indígenas e, além disso, o próprio presidente da Funai tomou a iniciativa de convidar o presidente do Cimi, dom Thomas Balduino, para um diálogo, superando o clima de guerra aberta que foi a tônica da gestão anterior, sob a presidência do general Ismarth de Araújo Oliveira."

Os missionários discutiram também a situação dos índios parakanã, do Pará. "Podemos afirmar sem qualquer retórica — dizem os missionários — que o grupo parakanã está entre as mais indefesas vítimas do chamado 'milagre brasileiro'. Foi tão violento o contato com a sociedade branca que, um ano depois da rodovia Transamazônica ter avançado sobre as suas terras, dos 150 índios encontrados restavam 92. Tinham morrido 68 e outros foram vitimados por doenças venéreas, o que causou o nascimento de crianças cegas."

O Cimi pede a urgente demarcação das terras dos parakanãs, agora ameaçados com a construção da hidrelétrica de Tucuruí, que inundará parte das terras ocupadas pelo grupo. "A situação dos parakanãs não é a única que exige medidas de urgência" — prosseguem os missionários. "No próprio Estado do Pará, os índios gaviões enfrentam as pressões da Eletronorte de atravessar sua área com linhas de transmissão, enquanto, em Rondônia, os suruí do Posto 7 de Setembro são acossados pelos colonos do Incra e pelas grandes mineradoras."